



Faça parte da LISTA DE TRANSMISSÃO e receba o boletim diariamente. Salve nosso contato (85 99162-2621) e envie um Oi com seu nome e cidade.

Mais notícias em: www.sintsefceara.org.br | Para receber envie email: imprensasintsef@gmail.com | Ano VII - Nº 2424 18/07/2022

O BRASIL E O MUNDO PRECISAM DE PAZ, CHEGA DE VIOLÊNCIA!

Não é correto falar em polarização quando um lado é o tiro e o outro o alvo.

A violência e a banalidade do assassinato de um dirigente do Partido dos Trabalhadores em Foz do Iguaçu, Marcelo Arruda, bem como a escalada de notícias onde brigas de bar, de vizinhos e situações violência doméstica terminaram em mortes trágicas, são elementos que nos fazem a refletir sobre a cultura do medo que estão tentando imprimir em nosso país.

Não é correto falar em polarização quando um lado é o tiro e o outro o alvo. Desde a campanha anterior, quando disse em 2018, no Acre, que iria “fuzilar a petralhada” empunhando um tripé de câmera como se fosse uma metralhadora, Jair Bolsonaro deu o tom de como acredita que as divergências devem ser resolvidas.

Tal discurso tem sido disseminado junto com o incentivo ao armamento da sociedade, a criação de clubes de tiros, a comercialização de armas e munição. Segundo o Anuário Brasileiro da Segurança Pública, entre 2019 e junho de 2022, houve um aumento de 591 mil registros de armas de fogo no Sigma para a categoria que engloba caçadores, atiradores e colecionadores, 42% do total de armas registradas no sistema entre 2003 e junho de 2022 (1.4 milhão). São Paulo foi o estado com o maior número de novos registros, 175 mil, seguido pelo Paraná e Santa Catarina (109,9 mil).

Assusta-nos ver também como práticas de tortura e extermínio parecem ter se tornado uma prática sem qualquer escrúpulo empregada por muitos agentes de segurança pública. Como o caso de Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos, foi morto numa “câmara de gás” improvisada em viatura da Polícia Rodoviária Federal em Sergipe. Se temos um presidente que exalta generais torturadores da ditadura militar, o que podem pensar aqueles que têm autorização para empunhar armas nas

instituições policiais brasileiras?

Não podemos aceitar que o vice-presidente se refira a investigação do assassinato do Marcelo Arruda com a frase “precisamos fechar o caixão”. São por esses absurdos que inquiridos são encerrados sem as devidas investigações. O que aconteceu em Foz do Iguaçu teve motivações políticas e precisa ser reconhecido como tal.

Para que mulheres se sintam seguras para sair de relações abusivas, para que defensores de direitos humanos como Dom Philips e Bruno Pereira não sejam assassinados, nem filiados a qualquer partido político precisamos acabar com a incitação a morte a violência no país.

É preciso falar sobre esperança, sobre a dádiva da vida e sobre como acabar com as desigualdades no Brasil e no Mundo. Basta de violência, vamos juntos construir uma corrente de paz!

SINTSEF RECEBE PLENÁRIA FORA ENEL!



Aconteceu no último sábado (16), no auditório do SINTSEF, a Plenária Popular Fora Enel, organizada por diversos coletivos e movimentos populares.

O grupo debateu as tarifas abusivas, os péssimos serviços e o desrespeito aos direitos de seus trabalhadores praticados pela empresa que detém a concessão do fornecimento de energia pública no Ceará. Ao final, os participantes elaboraram um calendário de atividades de mobilização em torno da construção de um novo modelo de fornecimento de energia elétrica mais acessível para todos.



Para saber mais acesse as nossas mídias sociais!

Boletim editado pela Assessoria de Comunicação
Coordenação: Afonso Barbosa e Lucy Mary Matos
Jornalistas: Camila Garcia (3357 CE) e Letícia Alves